

no USA o γ alcançaram
 + mesmo ~~para~~ não os
 e se dedicaram à lav-
 oraria do algodão em S.
 Paulo onde trabalhavam po-
 bremente para pagar as
 dívidas.

Rolo nº 39

Junho 10 - Setembro 30,
 1870

81 - 10/6/1870

82 - 11/6/70

83 - 18/6/70 Dificuldade de
 qualquer estimativa sobre o
 nº de escravos no Brasil. Se-
 gundo o censo de 1820, o único
 até agora existente a popula-
 ção escrava seria então de
 1.930.000 almas. Houve re-
 levantamentos feitos em-
 tre 1821 e 1841 mas o Viscon-
 de de Abaeté, Pres. do Senado
 presume que mal chegou a
 compreenção o total de ~~escravos~~
 obitos resultante da excesi-
 va mortalidade dos escravos,
 que se supõe finalmente ser
 igual ou não superior ao dos
 nascimentos. Entre 1842 e

1851 o tráfico negro chegou ao máximo de sua atividade e segundo os cálculos no Foreign Office britânico chegou a um total de 325.615 negros. Assim sendo acredita-se que ao extinguir-se o tráfico a população escrava era, no Brasil de 2.500.000 almas. Hoje, ao que se acredita, é um nome sem muita importância, mas dada a absoluta falta de estatísticas não se podem fazer nenhos cálculos hipotéticos. De todos estes cálculos o + fidedigno provavelmente é o do Conde de Souza Franco, um estadista de grande discernimento e cultura. Estimava ele que toda a população do Brasil atingia

8.997.000 habr. os mais nos livres 7.195.000 e escravos 1.802.000.

Essa população total ele a divide de seguinte forma: nas 9 províncias ao norte do rio S. Francisco, ou seja Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Piauí, etc.;

Livres	2.535.000
Escravos	387.000

Total 2.922.000

nas 8 províncias ao sul do S. Francisco, de Sergipe ao R.R.;

Livres	3.095.000
Escravos	1.179.000
Total	4.274.000

nas 3 províncias centrais, Minas, Goiás, M.T.;

Livros	—	1.565.000
Escravos	—	236.000
Total	—	1.801.000

Quanto a proporção de li-
vros para escravos é de 4
a 1, nas 3 províncias cen-
trais é de 6 a 1, nas do nor-
te, de 7 a 1. Quem diz que
a real força do escravismo
se encontra no sul onde
a proporção de livros para es-
cravos é de apenas 3 a 1.
Há províncias onde a es-
cravidão pode dizer-se que
é nominal. No Amazo-
nas com cerca de 50.000
habitantes só se anota:
larame 584 escravos. No
Ceará há distritos inteiros
onde só o branco livre
se ocupa da lavoura. O

mesmo é verdade de todo
o vale do S. Francisco, como
também das províncias do
Pernambuco, R. N. Paraíba, S. C.,
Go., MT e partes do R. G.
6 prós da escravidão está em
Niterói, S. P. nas cidades de Per-
nambuco, Bahia e R. G. e
no litoral das respectivas pro-
víncias, sendo relativamente
insignificante no resto do
Brasil. Depois da supressão
do tráfico em 1850, só ~~para~~
~~depois~~ a conclusão temporal
da guerra civil nos U.S.A.,
que mudou o destino da es-
cravidão por com o movi-
mento abolicionista no Bra-
sil assumiu importância
maior. Os principais órgãos
de imprensa do Rio de Janei-
ro, então a discutir a
questão da escravidão.

Já em 1865 o Jornal do
Comercio publicou uma se-
 rie de artigos recomendando
 medidas drásticas e imedia-
 tas no sentido da emanci-
 cipação. Em 1866, em res-
 posta a uma comunicação
 da Comissão Abolicionista
 Internacional de Paris,
 assinada por Guizot, Thiers,
 Laboulaye e outros, o
 governo imperial declarou
 q a questão da emanci-
 pação seria abordada im-
 mediatamente depois de cessar
 da a guerra do Paraguai,
 e em Setº 1867 a pro-
 posta foi apresentada, para
 consideração preliminar e
 estudo ao Conselho de Est-
 do. Na Fala do Trono do
 mesmo ano o Imperador
 declarou q a questão da

"elemento negro" estava se-
 ra discutida e investigada
 e outros pontos por dto na
 Fala do Trono de 1868

Entretanto o Conselho
 de Estado discutiu largamente
 a proposta e 2 medidas ~~foram~~ im-
 portantes foram propostas. A
 1ª declarando a liberdade dos
 negros futuros e a 2ª fixar
 do um prazo após o qual si-
 caiam livres todos os escravos
 existentes atualmente.

Das medidas a 1ª teve
 a aquiescência de todos os con-
 selheiros menos o marquês
 de Blacas (depois falecido) e o
 barão de Humitiba, atual
 ministro da Guerra. A 2ª foi
 unanimemente rejeitada
 e propoz-se q em lugar dela
 houvesse anualmente alfor-
 rias às custas do governo im-

perial e do governo provincial. Julgou-se que com essas duas medidas, a liberdade dos grandes portos e as alfândegas oficiais a escazadez da fiscalização com suficiente rapidez e sem grandes excoativas para o proprietário.

O Sr. Nabuco de Araújo foi incumbido de redigir um projeto que consubstanciava as opiniões dos senhores no Conselho de Estado. Assim fez o Sr. e o plano que propoz é substancialmente identico ás medidas recentemente propostas na Camera e de que se falou á frente.

Antes que fosse levado a diante malquer acas o Sr. da honra mudanca de lei

ministerio com a queda do gabinete Tacarias substituido pelo do Commando Laboral e nas Falias de 1869 e do Sr. com a sua mais se fez a minoria alemas ao assunto. Em omniaes ao que se sabe e inicialmente contraria aos desejos do Imperador. O facto e a queda tem sido abordada com bastante em sermos do gabinete e acredita-se que resultará numa ruptura entre o Imperador e seus ministros. Os 2 membros do ministerio que se opoem á emancipação das Cotigipe e Curitiba, embora o ultimo, ao que se sabe, seja partidario de medidas radicais e membro do 2º partido sua opposição em emissoes abstrahidas mas na realidade de de todos os pontos substituição

exatos antes de que se to-
dote qualquer ~~medida~~ medida
criada ou alterada.

Logo p a pricis do sabir
neste se tornou manifesta
com a parla do Trono come
com a questão a ser agida
dr. A 14 de Maio o Sr.
Teixeira Junior pediu um
afirmação definida do por-
to de vista do Ministerio
sobre a emancipação. O
resultado foi o discurso de
Loborai já mencionado
que indicava uma atitude
contemporizadora, procras-
tinadora e retrograda. Lo-
go seguiu-se uma discus-
são do Partido Conserva-
dor na Camera e 2 de
maio + outros membros,
Sr. Rodrigues Malheiros
e Augusto Lima Popye.

ram o plano de abolição
a p ha pouco se aludiu
e que em nenhum esta-
bilidade p os filhos de es-
sas nascidas livres. Dever-
rão, no entanto, servir os
melhores de suas mães a-
ti alcançarem a maior
idade e em meliores con-
dições por sua vez a prove-
r para sua educação e susten-
to.

Os maiores trãos garan-
tidos nos direitos sobre todo
o capital e bens moveis ou
imoveis p foram adquiridos
pelo seu trabalho e economia
ou p lhes sejam dados pelo
seus meliores ou outros per-
soas.

Tudo o mais garantido
a integridade de suas fami-
lias, a igualdade perante a

lei penal e a alforria
forçada quando pago por ei-
les o justo preço.

Serão declarados livres
também todos os escravos
que pertencem importantemente
serviço aos seus senhores;
ainda também os escravos
pertencentes às igrejas (cer-
ca de 3.000) ou às comunidades
religiosas ou a proprie-
dades cujos verdadeiros senhores
são desconhecidos.

Determina-se também
o registro de todos os escravos.
A alforria padronizada é pro-
metida e levada a efeito
com somas fixadas explicita-
mente no documento e por
outros recursos.

O ministério de Laiz pro-
porde por a nomeação
de um comité especial

para estudar e relatar a
matéria.

Infelizmente esse comité
é composto de elementos no-
toricamente conservadores e
isto quer dizer, na lingua-
gem de Reforma e reforma-
re apenas no prolongamento
do status quo.

Além de Rodrigues Alves
e Araújo Lima há elementos
como o Sr. Tavares Bastos e
Júlia Figueira a ~~abolutos~~ emen-
cipação a custo pouco de
em algumas províncias, com
indenizações aos proprietários
pelas assembleias provinciais.
Entre os abadistas que seguem
Blow favorecem a emancipa-
ção encontram-se os Srs. Ba-
lbo de Araújo, Souza Franco (8
pelo seus conhecimentos de finan-
cista está qualificado para

vehemente melhor do q' qual
 que outro homem do tri-
 peiro para considerar o
 efeito da emancipação so-
 bre os negros (na Bahia
 de Minas), Taciana de Foz,
 e Varconcelos, José Pedro
 Din de Carvalho, José
 Lustosa de Cunha Pare-
 rapuá, Paranhos, Sales,
 Torres Homem ~~fora~~
 ("estabilista de brilhantis-
 sima inteligência e reco-
 nhecido como ~~o~~ o me-
 lhor proador, the finest
prose-writer in Brazil,
 antipático um ~~radical~~
~~at~~ bitter radical e
 violento adversário dos
~~propositos~~ intelligentes
monárquicos, mas ho-
 je reconciliado com o
 conservantismo em tudo,

meus no tocante a esca-
 vados. Desceendendo éle pro-
 puz de africanos foi do pri-
 meiro a declarar-se pela
 emancipação e sempre dei-
 xou de reverter os direitos
 de uma raça oprimida).
 O proprio Taboarai sempre
 partidário da libertação dos
 negritudes tendo apenas ce-
 dido a opiniões do seu co-
 lega ^{mais extremo} quando no seu recen-
 te discurso se mostrou in-
 ferno a ideia.

By p' supriam nos ultimos
 mezes ~~ntas~~ associações ~~atras~~
 empugadas pela ideia de eman-
 cipação; varias provincias apor-
 tavam um ou mais orçamentos
 verbais destinados ás alformas
 annuaes. Além d'isto havia
 um unico jornal no Brazil
 q' se occupava de decidir a au-

ti-abolicionista, e os órgãos liberais discutem a questão com grande calor fazendo dela o motivo principal de suas objeções ao atual Ministério.

- 84 - 18/6/70 - A laudável do gabinete Brasil foi levada a um alto grau de perfeição e os mercados mundiais têm uma importância proporcionada à do algodão ~~do Brasil~~ do U.S.A., as manufaturas de vários países e a do Chile da China. Sendo a balança de comércio entre o U.S.A. e o Brasil desfavorável ao primeiro (o principal importador), julga-se o aumento merece ser pen-

mente considerado pelos dois países. O novo governo deveria intervir - se no sentido de reduzir barateando os arrefinamentos de açúcar, café e chá. Acreditamos que os melhores interesses dos consumidores produtores e industriais do U.S.A. podem melhorar permanentemente com a extensão maior do comércio com a América do Sul e se não há obstáculos que não possam ser removidos. "Uma semana tive um encontro + formal com o barão de Cotegipe e o Visconde de Lavourai, ministros de Fazenda, durante o qual tentarei convencer: os de que a abolição da taxa de exportação sobre o café, de 13% do seu valor, e que para muito sobre novos consumidores deve

na prece de um vez de per-
guntar a uma redacção das
taxas importadas pelos USA
sobre o café."

- 85 - 18/6/70

- 86 - 24/6/70

- 87 - 24/6/70

- 88 - 24/6/70

- 89 - 24/6/70

- 90 - 24/6/70

- 91 - 24/6/70

- 92 - 24/6/70

- 93 - 24/6/70

A 22 de Junho uma grande
caixa sobre pente do Brasil
em suas proporções & as se-
mpre por consideráveis pro-
porções por algum tempo
por. havia de semelhante
ocorreu desde 1842 e em
prova desta vez durasse ape-
nas 3 dias de duração a

ant^{as} queixas. Foi uma vi-
ta de 10 dias à rica provin-
cia de S. Paulo. A viagem de-
rrota aos portos ventos e ao mau
tempo levou 25 horas entre o
Rio e Santos. Achou o café
de Santos melhor do q^o do Rio.
Estive 3 dias em S. P. (cidade)
onde visitei a Faculdade de
Direito, a Penitenciária e ou-
tras instituições públicas.
Continuei a viagem por trem
até Jundiaí e de lá em Trolley
até Campinas, cidade de 10.000
hab. situada entre esplendidos
placentações de café. Ali pude
examinar as safras e tam-
bém a esplendida Terra roxa.
Os cafeeiros adultos pouco re-
põem com a grande que aqui
tem porém e imensamente as
plantas + novas. Refere-se às
novas campesinas pernambucanas

em formados e puros, e a
lavoura cafeeira está em
aumentando em sólidos funda-
mentos e só é limitada
pelo problema dos braços e
da procura. Como a refei-
ção não parando por mais
toda parte ao mercado...

- 94 - 21/7/70 - De-
cimata e fez a S. P. Blow
encontrou entre cidadãos a-
mericanos e a exilados.
Alguns parecem bem ao d-
ozer, já investem seus
recursos em escravos e
projetam mover no Bra-
zil, embora não tenha ou-
vido de nenhum e projeto
naturalizar os cidadãos
do Império.

Outros americanos ao
e pode apurar a cerea

de 120 no Rio, 34 em Santos,
43 em Santa Barbara e
+ ou - 80 espalhados ao lon-
go da costa

95 - 22/7/70

98 - 22/7/70 - O grande
estímulo p. receber a lavou-
ra do algodão no Brasil duran-
te a guerra de Secessão. Esco-
lheu para examinar o assun-
to na provincia de S. Paulo
"que o Imperador me aperson-
ou a + florentine - thrifty - do
Brasil" e é a + propria para
investigar por ser a melhor
região algodoeira. Aperson o
seguintes fatos.

A produção nos melhores ca-
sos é de 450 lbs por acre.

A qualidade é excelente.

A safra incerta.

"A mão de obra é muito in-
ferior a nossa e bem + cara."

Fino por) ha maior lucro no plantio do café que bem cultivado nunca e' deficitario e por causa da variedade sem superior do Brasil ao de todos os demais países na sua produção abundante e barata."

Os lavradores mais que tipicamente são os do USA e estão localizados em volta de Santa Barbara onde seus métodos + evoluções de cultivo têm chamado grande atenção.

A distancia em que se acham as plantações do mercado e o alto custo de transporte em estado de guerra e em lombo de burro aumentam muito o custo e tende a impedir a extensão do plantio.

O algodão vendido em Santos a 20 centavos a libra ouso da um lucro de 2 dollars por fardo o que resulta num custo de cerca de 13 centavos por libra.

Para obter esse lucro os pequenos fazendeiros assim como os trabalhadores têm de viver do modo + precário porque as provisões de matéria espécie são extremamente escassas e altas em preço. Uma parte do Império que produz café, açúcar e algodão.

Quando se tem em mente q' em outubro de 1851, numa convenção de ~~Georgia~~ de Macon, Georgia foi rejeitada uma proposta para vender algodão a menos de 8 centavos a lb e q' o preço

metos eo medio em No-
va Orleans para midding
na inferior a esse preço
~~from~~ de 1840 a 1850 e
quando vemos rapidamente
voltando ~~isotherm~~
ao preço da velha espe-
cie por meio do novo
produto agrícola e que
de um relaxo com um
no redigir rapidamente
a o custo de se fazer a
montado a saber livros
de chapeis regentes con-
clusões:

1. Que a menos que a
Índia Oriental esteja
muito + avançada do que o
Brasil no cultivo de
gêneros as perspectivas para
os novos produtores de alga-
das serão as + animadoras.

2. Que enquanto ~~no~~

produzirmos alimentação barata
e o fluxo da emigração
continuar, nenhum perigo atual-
mente empenhado na la-
voura do algodão pode produ-
zi-lo + barato nem mulque-
ração dedicada a nova manu-
fatura de algodão pode propor-
cionar mais antigos a preços +
baixos.

- 97 - 23/VII/70.

- 98 - 23/VII/70 - Mater
da importância crescen-
te do porto de Santos.

- 99 - 23/VII/70.

- 100 - 23/VII/70.

- 101 - 23/VII/70

- 102 - 23/VII/70 - Ratifica-
ção da Convenção Rodal

- 103 - 23/VII/70 - Páginas do
Diário Oficial da Imprensa do
Brasil de 23 de julho con:

também a correspondência relativa ao caso do baleeiro norte-americano "Comenda" e seu caso ao julgamento do Dr. Macpherson de embaixador Dr. Webb do U.S.A com o Brasil.

104 - 8/IX/70 - Em um convênio com lavradores americanos em S. P. Blow exprime a crença na possibilidade do plantio de café em parte oeste da Flórida e isto certamente vem a manifestar-se com sucesso no bom êxito de sua experiência, "... e conseguiremos acrescentar o café à longa lista de produtos agrícolas a economia do nosso povo equivale a milhões". As colheitas nos

U.S.A coincidirão com o fim do verão e começo do outono.

"Nos superamos outros nações na produção de alimentos a preços módicos; se pudermos nos apunhar àquilo que já fizemos muito bem, o açúcar e o café baratos, o efeito sobre a mineração, a ^{manufatura} ~~indústria~~ e outras atividades industriais de nosso país ultrapassará todas as expectativas".

- 105 - 9/VIII/70.

Comércio exportador de Santos para o U.S.A:

1867-68	—	14.900 pacas
1868-69	—	17.826 "
1869-70	—	83.340 "

As cifras dos ultimos me-
ses sao ainda + favora-
veis:

1868 - de Janeiro a Julho - 6.900 sacas

1869 - " " " " - 11.215 "

1870 - " " " " - 58.018 "

O total das exportações
de Santos no mesmo pe-
riodo foi o seguinte:

1867-68 ————— 378.133 sacas

1868-69 ————— 452.572 "

1869-70 ————— 488.200 "

O que mostra uma aumen-
to crescente de producao e
para o proximo anno de
1870-1871 e avaliada em,
pelo menos, 600.000 sacas.

- 106 - 17/VIII/1870

- 107 - 20/VIII/70

Flow batte-se pela represen-
tação da taxa de 13 % sobre

o café exportado para o USA
considerando a prosperidade
do Brasil depende largamente do
comercio desse genero para
o qual ha ou haverá pouca
reciprocidade "e que ~~em~~
uma moeda movida pauc-
me uma absoluta injusti-
ça não só para os produtores,
mas para os lavradores do
Brasil".

Ben adianta em
carta a Cotegipe:

"Um importante man-
te o ~~comercio~~ dos ultimos
anos pelo menos a metade
de todo o café exportado do
Rio de Janeiro e durante os
ultimos 6 meses a pro-
porcao se destinou aos
Estados Unidos por muito
maior". No USA o café
é considerado uma necessidade.

de pena uma população
ativa & se estende, pensa
Bento, ao pensar & na
Europa ele é julgado um
luxo. Mas se presunhamos
& o crescimento dos impor-
tações para cada vez maior.
Propõe aumentar o câmbio
cambiar pois pode fornecer
ao Brasil "uma ajuda
na mudança de nossas
leis", mais baratos "em
muito opiniões" do & ou-
tros países, os antigos re-
grantes: ~~na~~ navios e lo-
comotivas, canoas e tra-
lhos. Toda espécie de maqui-
nas para beneficiar de café
e de açúcar, produtos de
lã e algodão, e para a
prensagem para o trançamento
de algodão e lã, máquinas
agrícolas, fiação de lã.

so, fiação, trancimento, fiação
de porco, motores a vapor,
peças mecânicas e outros
trabalhos etc.

Propõe & o Brasil fornecer
café e açúcar bons e bara-
tos "e o pagamento na medi-
da do possível com outros
produtos que sejam igualmente
bons e baratos de sorte
& o resultado de um intercam-
bio, conforme tentou mos-
trar, "há de ser manifesta-
mente vantajoso".

108 - 20/8/70

109 - 24/8/70

110 - 24/8/70

111 - 24/8/70

112 - 2/9/70

Interesse pelos problemas
materiais do país depois da
morte de Lopera. Relações

palha de braco e de meios de transporte. Além disso, como as terras, nos lugares amenos do Império pertencem a grandes proprietários, não é possível sua aquisição por pequenos lavradores.

Blow defende o Brasil ~~do~~ contra o perigo de um desmembramento de certo estrangeiro. Acha que uma vez desaparecida uma instituição re-tropada (a escravidão) o país só poderá dar grandes passos no caminho do progresso. "Ninguém pode negar que a falta de governo de um imperador leal e justo. É possível que a Constituição lhe tenha conferido poderes demais."

do, e é certo que ele pode fazer e desfazer ~~ministérios~~ ministros e parlamentos à vontade, mas o exemplo de ele dá a seu povo no exercício desse poder, na sua vida, e na sua corte é digno de todo respeito e admiração. Ele é honesto e prudente, isento de todas as extravagâncias do nosso tempo, simpático e caridoso, posto numa administração marcada por uma extraordinária atenção dada à economia e uma rápida observância de compromissos e obrigações."

Admiti que Blow e os tempos antes da escravidão "nenhuma brasileira pensava em trabalhar para não perder de fazê-lo,

e ~~após~~ aquele q' dispun-
 rula de um só ensino
 tinha o trabalho por de-
 gradante. A classe até
 dia insistia nos des-
 sentos que formavam
 com o período quase
 a terça parte do ano,
 e o trabalho mecâni-
 co aumentava-se a
 través dos dias úteis e
 q' tudo se ~~foz~~ procurava
 fazer com menor esfor-
 ço possível. A guerra
 mudou tudo isso, e o-
 brigou-os a abrir o
 olho para o fato de
 que a vida nacional
 e individual e toda a
 vida q' despertasse
 para as obrigações de
 hora e pena. Foi
 isso o fizeram; o tra-

balho começa a parecer res-
 pectável; a ociosidade é
 encarada com mais jer-
 tura; o orgulho nacional e
 o desejo de proprio crédito
 real anima todas as clas-
 ses e o resultado, como se-
 cede com todos o proprio
 moral, é visto em toda
 as partes do Império. Em
 pouco ~~tempo~~ ~~depois~~ dá um
 testemunho de como uma
 notável mudança ocorreu
 nos últimos 12 ~~anos~~ ¹ mi-
 ser nas províncias em q'
 me tenho familiarizado,
 e muito momento se ver
 fica uma vitalidade e
 atividade acelerada e p
 muito momento para o fe-
 turo".

Extrato do último relatório
anual do Sr. Hunt,
consul inglês no Rio.

"Muitas tentativas foram
feitas pelo governo ~~para~~
~~de~~ com grandes despe-
zas ~~as~~ ~~para~~ visando
a fundar colônias de im-
igrantes europeus, mas
de momento se pode
dizer que foi bem sucedi-
da, a mais se sabe que
2 de aldeias estabeleci-
das no RJ, extirpando
de meridional do Impé-
rio, onde o clima é tem-
perado. A dificuldade
no tocante às provín-
cias do norte está em
que os imigrantes não
estabeleceram no lito-
ral, o clima provavel-
mente o matarei +

cedo ou + tarde caso se de-
diquem à agricultura, e
se penetrarem no inte-
rior, nos taboleiros onde o
clima é relativamente
quente mas há estradas para
o transporte de seus pro-
dutos a um mercado e
eles se verão ligados ao
mundo oculto."

O consul precisa-se de
que as taxas sobre os prin-
cipais produtos do Império,
que chegam a menos de
por de 13 % sobre o café e
o algodão e 9 % sobre o
açúcar.

Extrato de um despacho
do Ministro da Bélgica

"O número de imigrantes
chegados ao Brasil pelo por-
to do Rio no ano de 1868
foi de 8.355, dos quais 33

nam belgas. No mesmo
ano 4159, dos pais 16
belgas, deixaram o país.
"Quando consideramos os
esforços feitos pelo governo
do Brasil para chegar
a tal insignificante re-
melhada, somos natu-
ralmente levados a in-
dagar por que motivo a
emigração se canaliza
tal instantaneamente por
se o U S A no norte e
para as repúblicas do U:
suguai e do Plata no
sul, sem pedir qualquer
esforço ou sacrifício de par-
te do governo desses pa-
ses.

A repugnância mos-
trada pelos colonos im-
igrantes em relação ao
Brasil é perfeitamente

justificada. As causas são
de varia espécie, alguma
decorreu pela mal a imi-
gração começou a se perder,
outras remelhada da legisla-
ção do país.

Após a repugnância do tra-
pico africano em 1850, bus-
cou-se suprir a falta de
trabalhadores agrícolas
~~para os latifundiários do país~~
introduzindo-se de Euro-
pa apelo de seu francês
se chama colono partiair
re, isto é, colono q paga-
vam parte do ~~preço~~ aluguel
terras e despesas em pro-
duto de lavoura. As ins-
tuições de 1858 contém
as provisorias + liberais a
esse respeito. Um crédito
de 6000 contos dava ao go-
verno meios de exercer a:

prema deu o nome desde o
começo uma campanha cam-
panha contra esse siste-
ma de emigração e não
apresenta mente contra to-
da colonização no Bra-
sil. Suas acusações e
eram na maior parte
corretas ~~por~~ ficavam gra-
vadas no espírito de
toda a população e os
lavradores ^{e trabalhadores} e os
lavradores e os ricos co-
mo pobres ficavam per-
nados de q o Brasil
era o pior do exílio e
q de q era um alimen-
to infeliz o q ali
se estabeleceu.

A Prussia proibiu
os agentes de emigração
de fazerem contratos
e outros Estados seguiram
seu exemplo. Mesmo

hoje persiste o efeito pro-
duzido por essa fase de
colonização do Brasil, na
Alemanha, na Suíça e
no resto da Europa, ape-
sar de ter ele sofrido al-
gumas modificações.

Mas ainda se conti-
nuava tendo sido modificada,
e maior garantia tinha
sido assegurada aos colonos,
gracias as administrações
do colono e as leis,
e ainda ainda se é
uma terra impenetrável
para colono europeus,
evidentemente para
o Brasil e esquecerem a
parte impune sobre toda
a Alemanha: os escavos
brancos. E por esse nome
que se conheciam os co-
lonos ~~de~~ engajados por

na o Brasil.

Continua o relato: no aludindo a 3 disposições legais e são albaumentes desfavoráveis à colonização europeia:

1. existência de uma religião de Estado, que coloca os protestantes em posição desfavorável. 6. poder civil é sustentado pelo clero católico, as escolas são dirigidas por interesses católicos.

Em uma palavra o colono não encontra no Brasil, como encontra no U.S.A. a tolerância desejável tanto nas leis como nos costumes.

2. A indústria de propriedade é outro obstáculo, mesmo todas as q

nas feições de e vizinhos de corda pertencem a parti- culares. Não havendo taxas sobre as propriedades rurais, os seus donos mantêm um cultivo bastante exten- so de terra, à espera do mo- mento em que a parte cul- tivada se esgote antes de abrirem novas lavouras.

As plantações de café ex- gottam-se depois de 30 a- nos, se a terra fosse fe- xada os proprietários seriam obrigados a vender pelo me- nor parte de suas vastas posses e não lhes seria de- do obter leguas e leguas de terras nas produções. Essas terras seriam ocupadas pelo colono e o país usufruía de uma grande vantagem: a pe-

revacas de suas terras
que retiniam sua festi-
vidade por muito +
tempo ~~de~~ quando se
ordenaram em pequenas
fazendas, do q cobertas
de gigantescos cafeeiros,
no sistema actual a ter-
ra exorta-se ^{rápidamente}
ta que daqui a um péci-
lo a provincia do Rio
de Janeiro não produzi-
ra mais nada.

Finalmente a li-
gitação brasileira sobre
heranças é muito defi-
ciente, e o estrangeiro
q mora no Brasil
não tendo herdeiros legítimos,
~~o~~ pode estar certo de
q o grosso de sua for-
tuna cairá em mãos
do juiz de ofício, ou

por um co-herdeiro em
todas as successões que por az-
ar não deixadas".

114 - 3 / IX / 1870. Outros
argumentos em favor da expe-
riencia do cultivo do café no
USA. ~~Os brasileiros~~ ^{Brasileiros} ~~presente~~ re-
pudiaram uma lavoura exten-
siva em áreas em q ele
alcançava melhor sucesso em
Tavara situadas numa par-
te de 20° ~~norte~~ ^{as bordas} do Equador, e em
bora alguns deus países produ-
zirem e ainda produzam os
+ deliciosos bagos do mundo den-
tro de 10° do Equador não lhes
foi dado desenvolver uma produ-
ção q fosse uniformemente con-
paravel a do Rio em força e
caractere qualidades e em q
do q outras, encerrando as con-

mesmo pelas aranhas. Tan-
 to no Velho como no novo
 mundo. Só quando o Be-
 nil se desloca empolga por
 um prodigioso e ela se ex-
 pande prodigiosamente a
 té as 25° de latitude, e
 só mesmo recentemente,
 mesmo no Brasil ela co-
 meçou a desenvolver-se
 com bom êxito e levou
 um ou 2 graus ao sul
 do tropico do Capricornio,
 isto é a 23° , 24° e 25°
 e numa altitude de +
 de 2.000 pés sobre o nível
 do mar, o q mostra co-
 mo se estendeu para o
 norte do Equador só depen-
 de de certas condições que
 não muito bem expostas
 num extracto do Dr. J.
 C. Reinhardt, natura-

lista americana recente nos
 últimos vinte annos em Cam-
 pinas, na Provincia de S. Paulo
 diz assim o extracto:
 "As ilhas da costa da
 Florida produzem café,
 mas em pouco q seia ne-
 cessario ter certa ~~temperatura~~ me-
 dia de temperatura para a
 produção do ~~café~~ vantajo-
 sa do café; por exemplo
 nas vizinhanças da cidade
 de Sorocaba há montanhas
 q não são muito altas a grade
 em seus flancos e ali o
 café floresce como em
 nos os floresce em muitas
 na outra parte da provin-
 cia, mas produz poucos cere-
 jas, e ali se encontra, nas
 cidas espontaneamente o pinhão
 do sul-americano, indicando
 do um clima frio demais

para a cultura bem sucedida do café,

mas os grandes calores do verão da Florida compensavam isso. Acreditava-se que com o correr do tempo as plantas acabavam por se adaptar + ou-
amém como todos os outros produtos naturais
se adaptavam às condições locais; isso, porém, é negado por alguns naturalistas. Tanto a Fúria-china encontra-se nos trópicos e foi possível ~~ela~~ adaptar ali com bom êxito muitos produtos tropicais aos climas + rigores da zona temperada. Termina o livro que vale a pena ler sobre o plantio do café na

Florida e sua opinião é que dentro de um tempo ^{em} muito longo o café seria cultivado com bons resultados nos U.S.A.

Diz-se que o governo americano procura obter informações dos seus agentes diplomáticos no México e em Costa Rica, visto como nos países se parecem ao China e em outras particularidades à província de P. P. que, "como eu declararei, produz agora enormes safras de café ao sul de 23° de latitude".

115 - 4/IX/70 - As
haveriam alguma informação
com o consul americano em
S. Luís a respeito de algodão
na área de espera de 80.000

feitos contra 64.000 no
ano anterior. A do ano
vem crescendo em igual
proporção

116 - 4/11/70 - Há
pouco interesse entre o go-
verno e o povo do Brasil
pela guerra franco-prus-
siana em si. Todavia a
opinião dominante entre
toda a camada social,
exceto feita do presen-
te residentes no Rio, é
de q o caminho tomado pelo
Imperador Napoleão ~~apoi~~
independente e p a po-
sua guerra foi o resulta-
do de sua timidez e de
mas ambições egoístas
quanto aos efeitos da
guerra sobre o interesse
mercantil, foi de ~~de~~
forte depressão, ameaça

de causar grandes prejuízos.
6 mil reis já sofrem uma
queda de valor, o que es-
cancia, o mercado de cam-
bio está indeciso, as condi-
ções gerais amelmham-se
e p prevalecem há uns
10 meses, quando não houve
operações muito fundadas
no termo da guerra do Pa-
raquai, com a diferença
q os generos produzidos no
país estão + baixos do q
estão e isso é ainda +
determinador. A redução
no U.S.A. das taxas sobre
o café e o açúcar é pre-
suntamente o unico fato
favoravel. Por outro lado
os sentimentos ultimamen-
te otimistas nesta parte
do Brasil parecem momen-
taneamente frustrados.

Explica tudo pela limitação dos recursos do Brasil que compra quase tudo quanto precisa salvo açúcar e café, além de não dispor de manufaturas e melhoras internas, em confronto com o U.S.A.

117 - 5/IX/70

118 - 5/IX/70

119 - 15/IX/70

120 - 17/IX/70 Referiu ao facto de Carancho ter reunido. Depois disse Blow teve longas conversas e em geral satisfeitos. Mas com ele sobre questões ainda em suspense ou p. se referem aos interesses recíprocos dos dois países; "mas não pode deixar de exprimir meu

pesar pelo facto das harmonias relações oficiais e o excelente entendimento existente entre o Barão de Cotejipe e eu não terem podido continuar. O Sr. Carancho é um homem com uma educação consumada mas mais q. não tenha a liberal franqueza q. distinguem o Barão. Eu tratei no entanto de descobrir todas as suas boas qualidades e a fazer todo o possível por merecer ^{completamente} seu respeito e sua confiança."

121 - 19/IX/70 - Conclusão do caso do "Canada".

122 - 23/IX/70 idem

123 - 23/IX/70 idem

124 - 23/IX/70. Assinatura do carta do Secretário de Estado norte-americano de

zando-se "certificado" de
 saber q' foi julgado in-
 terinamente sem despacho
 n.º 83 [ver supra] sobre a
 encaviada no Brasil.

- 125 - 23 / IX / 70 - Es-
 perou partir em licença em
 1.º de novembro

- 126 - 23 / IX / 70

- 127 - 23 / IX / 70

Blow transmite um
 memorial do Sr. Robert
 Clinton Wright da velha
 firma de Maxwell Wright
 & Co., o qual Wright, resi-
 dente no Rio há cerca de
 40 anos "a gentleman
 of great integrity and
 purity of character and
 perhaps the most dis-
 tinguished American mer-
 chant in South Ame."

rica. Heine memorial Wright
 advoga o divórcio entre os
 metais (ouro e prata) e o
 papel moeda. Acredita q'
 com um meio mitigar as
 crises especialmente aquelas
 q' resultam da retirada de
 parte da moeda metálica
 de um país provocando uma
 violenta contracção do papel
 moeda conversível. Como
 exemplo lembra o q' succe-
 deu no Brasil durante um
 longo período "desde aproxima-
 damente o fim da guerra com
 Buenos Aires em 1828 até
 o ano de 1854, durante o
 qual o único dinheiro era
 papel inconvertível, circu-
 lando sob garantia do gover-
 no. Durante todo esse pe-
 ríodo, embora abrangia um
 dos mais graves crises q'

se verificaram nos U.S.A
e na Europa - a de 1837
e as 2 se relacionam
com o colapso ferroviá-
rio, a fome na Irlanda
e a revolução na França,
e d'um bom Luís Filipe,
este país permaneceu
relativamente illeso e
~~na época~~ indemne
no meio de ruínas que
convulsionavam o resto
do mundo e seu comer-
cio. Os preços de seus
produtos foram natural-
mente afetados pelo grau
de ~~declínio~~ ^{declínio} ~~(nos)~~ ^(nos) mercados
e sofreram influência
da crise e com os países
ele comerciava; umas
poucas falências ocorre-
ram entre aqueles e
tinha negócios com o ~~exterior~~

exterior, mas de um modo
qual a economia do país
não sofreu abalo nem em-
baraço devido a causa, e
o teriam postado se sua
moeda fosse metálica ou con-
versível.

Note-se agora o contras-
te. Em 1854 começou a ope-
rar o Banco do Brasil com
privilegio de emissão e a
obrigação de manter a con-
versibilidade de suas notas.
Em 1857 começou uma grande
crise nos U.S.A. que varreu
como um incêndio todo o
mundo comercial, e o Bra-
sil, embora ~~estivesse~~ ^{estivesse} começan-
do a usar moeda conversível
há os últimos 3 anos,
achou-se em tal distress
e prostração suscitada pela
crise sobre todo o seu int

teremos, e não se recuperou
até hoje". Lembra-me
~~da~~ da guerra civil
de 1866 que experimentou
a Frau-Bretanha e se
entendeu de certo modo
sobre o continente euro-
peu e o se teria espacia-
do sobre os U.S.A. como
uma moeda fosse conver-
sível. O que salvou os
U.S.A. foi uma moeda in-
convertível etc.

"Volto outra vez
ao Brasil, significando
que, achando-se, no to-
cante ao meio muni-
cípio, desde 1857 ~~em~~
na mesma situação dos
U.S.A. não podem com-
parativamente maior
perturbacões em sua ac-
tividade comercial em

relação da guerra e ora
anula a Europa, do e
o U.S.A.

Sua conclusão é de que
o mais sábio sistema fi-
nanceiro é o que se baseia
~~na~~ na circulação da moe-
da papel inconvertível sob
garantia da moeda. Um
advogado é um sistema man-
ter por outro lado a neces-
sidade da máxima restrição
da emissões de modo que o
país tirando toda vantagem
do uso do papel, o volume
dêta seja proporcionado às
necessidades do país. Se mes-
mo mantendo um meio cir-
culante restrito e por isso
mesmo uma moeda alta
um país pode enfrentar a
competição dos outros países
em termos justos.

- n.º 128 - 24/IX/70

- n.º 129 - 24/IX/70

- n.º 130 - 27/IX/70

- n.º 131 - 29/IX/70

Carta de ^{Robert} ~~Robert~~ ~~Clinton~~ ~~Robert~~
Blow a Robert Clinton ~~Robert~~
em relação a coisas q. o Brei-

sil não pode sustentar
uma rigidez básica, a
agrícola mantendo as tax-
as permanentes e
provinciais de 13% sobre
o café e de 9% sobre o
açúcar. O ponto de vista
norte-americano em
favor da supressão das
taxas também tem as
simplicidades do pagandei-
ro q. não podem lucrar
com uma supressão.

Deba Wright q. a me-
noscagem de certas taxas
resulta apenas de uma

do governo às mudanças.

"A instabilidade q. do
Brasil tudo o q. ele é e
X por isso eles não podem
mudar, até mesmo uma
política errada, embora
não pretendam negar q. o
governo pode mudar a taxa
sem perigo e as provín-
cias se dispuserem a ~~apoiar~~
adotar a uma medida

- n.º 132 - 29/IX/70

- n.º 133 - 30/IX/70